



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD/UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



DAVID ALBUQUERQUE CAVALCANTI

**INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO**

MAMANGUAPE – PB

2021

DAVID ALBUQUERQUE CAVALCANTI

**INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Letras, na modalidade a
distância, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas e Educação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria
Araújo Dias

MAMANGUAPE - PB

2021

DAVID ALBUQUERQUE CAVALCANTI

**INTERCULTURALIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, na modalidade a distância, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Data: 03/12/2021.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias (Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias (Examinadora)



Prof^a. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa (Examinadora)

MAMANGUAPE - PB

2021

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar o ensino de Língua Inglesa na escola pública, à luz dos conceitos de interculturalidade, a partir da observação de uma experiência no período do estágio supervisionado. Nesse sentido, a vivência - alvo de nossas reflexões - ocorreu em uma escola pública na cidade de Campina Grande – Paraíba. Esta pesquisa descritiva de cunho qualitativo, foi realizada a partir de observações de aulas de inglês no ensino médio. As discussões aqui empreendidas fundamentam-se nos estudos de Cunha e Miccoli (201), Delors, 2021, Leffa (2021), Papadima-Sophocleous *et al.* (2014), Pimenta (2009), Rojo (2013), Sarmiento (2004), Zou e Li (2015), dentre outros. Os resultados revelaram que os professores de Língua Inglesa precisam planejar suas atividades na perspectiva participativa para que os alunos se tornem agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem numa dimensão intercultural e, dessa forma, ao ter contato com a cultura, possam apropriar-se da Língua Inglesa. Essa constatação se deu devido aos resultados oriundos da realização de uma sequência de aulas pautadas em pressupostos de interculturalidade para o ensino de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa. Interculturalidade. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the teaching of English language in public schools, in the light of the interculturality concepts, from the observation of a supervised internship experience. In this perception, the experience - the target of our reflections - occurred in a public school in the city of Campina Grande - Paraíba. This descriptive qualitative research was conducted from observations of English classes in high school. The discussions assumed here are built on the studies of Cunha and Miccoli (201), Delors, 2021, Leffa (2021), Papadima-Sophocleous et al. (2014), Pimenta (2009), Rojo (2013), Sarmiento (2004), Zou and Li (2015), among others. The outcomes revealed that English language teachers need to plan their activities from a participatory perspective so that students become active agents in the teaching-learning process in an intercultural dimension and, thus, by having contact with culture, they can appropriate the English language. This conclusion was due to subsequent results from the realization of a sequence of classes based on assumptions of interculturality for the teaching of English language

Keywords: Teaching-learning. English language. Interculturality. Supervised Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Ensino de Língua Estrangeira no Brasil: desafios e possibilidades.....	10
2.2	O papel da interculturalidade no ensino de Língua Estrangeira nos dias atuais: cultura, tecnologia e ensino.....	12
2.3	O papel do Estágio Supervisionado no processo de formação de professores.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Natureza da pesquisa.....	18
3.2	Lócus da pesquisa.....	19
3.3	Planejamento das aulas de Língua Inglesa para o estágio supervisionado.....	20
3.4	Realização das aulas de Língua Inglesa para o estágio supervisionado.....	20
4	REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA.....	23
4.1	O planejamento e a execução dos planos de aula.....	23
4.2	A presença da interculturalidade no ensino de LI na escola pública.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES.....	30

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Estrangeira (doravante LE) no Brasil é mandatório nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e no Ensino Médio, conforme estabelece a legislação atual (BRASIL, 1996; 1998a; 1998b; 2000; 2002; 2017).

De acordo com Malvezzi (2013, p. 01), pode-se afirmar que, acerca desse ensino em específico, “[...] as atuais teorias buscam um ensino de língua estrangeira de qualidade, não só nas questões estruturais da língua, mas principalmente em seus aspectos extralinguísticos”. Isso porque o que temos em termos de realidade de ensino de LE na educação básica, especialmente no contexto de escola pública, muitas vezes corresponde a práticas ainda muito arraigadas à abordagem estrutural da língua, com ênfase na memorização descontextualizada que não tem sido bem sucedida em termos de desenvolvimento de proficiência no alunado, mesmo após longos anos de estudo da LE enquanto disciplina curricular.

Além disso, há, em diversas realidades de ensino, uma tendência de os professores imporem esquemas instrucionistas em sala de aula. Dessa forma, as aulas de Língua Inglesa geralmente possuem um caráter instrucionista que desmotiva os alunos, os quais acabam permanecendo passivos na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. O problema é que em muitas escolas públicas, principalmente, a ênfase ainda recai na eficácia de métodos e abordagens de ensino de LE.

À revelia dessa realidade, tanto nas diretrizes oficiais como nas principais pesquisas sobre ensino de línguas, o que percebemos é o discurso em que se defende que o enfoque das práticas de ensino deve incidir mais sobre o sujeito que aprende do que sobre a língua ensinada, “aumentando, assim, a responsabilidade do professor neste projeto de transformação social, cultural e individual” (MALVEZZI, 2013, p. 01).

Reconhece-se, também, que é preciso considerar a função social da língua, seu caráter transformador, a apropriação da cultura e o respeito à diversidade que ela proporciona ao observar o aluno e suas individualidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a, p. 23-4), por sua vez, orientam que a diversidade de textos e gêneros devem ser enfocadas nas situações de ensino e aprendizagem das línguas em geral e essa é uma premissa importante para o ensino de línguas estrangeiras, para que o aprendiz possa atribuir sentido ao seu aprendizado da língua e para que esse seja bem sucedido, garantindo, portanto, a tão almejada competência comunicativa.

Ao ensinar uma língua estrangeira não se pode deixar de lado a carga cultural que está associada à língua, pois “esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade” (BRASIL, 2017). Ao compartilhar desse entendimento, temos em mente que se deve ensinar levando em conta contextos socioculturais diversos.

Nesse sentido, não se pode negar ainda que o avanço tecnológico tem proporcionado o advento de várias práticas de letramento e exigido do falante/ouvinte o domínio dos “multiletramentos”, os quais podem favorecer o ensino de Língua Inglesa pois, cada vez mais, as mídias sociais advindas do avanço tecnológico fazem parte da vida do aluno.

Dessa forma, torna-se imperioso buscarmos (enquanto professores formados ou em formação) alternativas que integrem as experiências interculturais dos aprendizes e a utilização de ferramentas virtuais vinculadas às vivências reais dos alunos, sempre alinhando os objetivos traçados com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Língua Inglesa (BRASIL, 2017).

Diante desse cenário de ensino desafiador dos dias atuais, há uma preocupação constante com a qualidade da formação inicial dos professores que atuarão nas salas de aula de LE de modo que tenham uma formação sólida e que deem conta das multifacetadas do processo de ensino-aprendizagem numa sociedade complexa, globalizada, multicultural e altamente tecnologizada.

Nesse processo de formação inicial, destacamos a relevância atribuída à experiência do estágio supervisionado curricular que tem por finalidade de complementar a formação de professor de Língua Estrangeira, quando permite correlacionar os estudos teóricos com a prática, o que pode favorecer a formação de um profissional com experiência efetiva na sala de aula, mais experiente e conhecedor da realidade escolar.

Dentro dessa perspectiva de valorização das práticas de estágio, concordamos que o professor deve ser um exemplo do que diz Demo (2004, p. 25) quando afirma que “a função precípua do professor é cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, sistematicidade, persistência. Em vez de alguém treinado para ensinar, passa a considerar-se o eterno aprendiz”.

Assim, o estágio também pode permitir o desenvolvimento do senso crítico do professor, o trabalho em equipe, a autonomia, a criatividade, o aperfeiçoamento da

comunicação, uma vez que o professor precisa inter(agir) com os alunos e ter a capacidade de tomar decisões.

É a partir do reconhecimento da importância de uma abordagem mais atual e engajada do ensino de LE na educação básica e do papel do estágio supervisionado como fase formativa preponderante para a construção da identidade do futuro professor de LE que, nessa pesquisa, decidimos voltar o olhar, de forma mais específica, sobre uma experiência de ensino operacionalizada em um contexto de estágio, da qual fizemos parte enquanto estagiário e atuamos sob orientação de uma professora formadora regente junto a alunos da 1ª série do Ensino Médio de escola pública.

Nesse contexto, nosso objetivo com esse estudo é investigar o ensino de Língua Inglesa na escola pública, à luz dos conceitos de interculturalidade, a partir da observação de uma experiência no período do estágio supervisionado, tendo como objetivos específicos: i) Relatar e discutir sobre uma experiência didático-pedagógica em contexto de estágio supervisionado de Língua Inglesa; e ii) Analisar a abordagem da interculturalidade na experiência de ensino de LE vivenciada no ES.

Nesse contexto, esse trabalho justifica-se pela necessidade que os professores estudem e discutam conteúdo pedagógico para saberem lidar com ciência pela pesquisa. Essa constatação remete naturalmente a deficiências prévias de formação docente e à falta de oportunidade de relacionar pesquisa como princípio educativo, enfatizando-se apenas com a aula instrucionista.

Para atingir os objetivos elencados acima, este trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na seção intitulada **Fundamentação Teórica**, discutimos as bases teóricas estudadas no que se refere ao ensino de LE, à abordagem da interculturalidade e ao estágio supervisionado. Na seção seguinte, **Metodologia**, abordamos os aspectos metodológicos da pesquisa e a descrição das particularidades da realização do estágio supervisionado: *lôcus* da pesquisa e cronograma e relato sumário da intervenção pedagógica analisada. Na quarta seção, apresentamos as reflexões sobre a atuação no estágio supervisionado de Língua Inglesa, evidenciando o planejamento e a execução dos planos de aula e o papel da abordagem da interculturalidade para o ensino de LI na escola pública. Por fim, delineamos as Considerações Finais deste estudo, que apontam as conclusões a que chegamos, limitações da pesquisa e sugestões para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam este trabalho.

2.1 Ensino de Língua Estrangeira no Brasil: desafios e possibilidades

Dentre as habilidades para o século XXI que os estudantes precisam para ter sucesso, conforme a UNESCO (DELORS, 2010, p. 20) estão as habilidades de aprendizagem e inovação: criatividade e inovação; pensamento crítico e resolução de problemas; e comunicação e colaboração.

Nos últimos anos do século XX, a UNESCO anunciou o resultado de uma pesquisa em que apresentou os novos paradigmas para o século XXI (op.cit.) que denominou os quatro pilares da educação, resumido no quadro a seguir.

Quadro 1: Os pilares da educação

Aprender a conhecer	Aprender a fazer	Aprender a conviver	Aprender a ser
<ul style="list-style-type: none"> - Cada um deve aprender a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades para profissionais para comunicar; - Está fundamentado no prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a fazer não pode continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa; - associar a teoria com a prática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular, em primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; - Num segundo nível, e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade; - Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Fonte: Elaboração própria a partir de Delors (2010).

Além dessas habilidades, ocorreram mudanças significativas na sociedade que passou a se conectar e se ressignificar como produto da consolidação da *Internet*, da popularidade dos recursos mobile e do surgimento das redes sociais, trazendo mais celeridade na aquisição da informação e, dessa forma, seguindo o desafio de transformar os fundamentos do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a importância da aquisição de uma língua estrangeira, especialmente a Língua Inglesa é uma realidade que se torna cada vez mais premente, sendo também o desejo de crianças e jovens que interessam estar inseridos no mundo digital. É fato que, atualmente, encontramos na sala de aula, os alunos com uma mentalidade tecnológica e senso de comunicação e colaboração bem desenvolvidos.

Atualmente é inerente à criança, na mais tenra idade, pesquisar na *Internet*, diferentemente de algum tempo atrás em que as habilidades de escrita, leitura e matemática com decoreba eram suficientes para educar as crianças. Nesses contextos de hoje em dia, é latente a presença da língua Inglesa na comunicação cotidiana, seja nos comandos de jogos, legendas de anúncios e em uma infinidade de outros gêneros e contextos comunicativos vivenciados cotidianamente.

Essa perspectiva está presente nos PCN+, publicados em 2002 e defende que a LE deva ter papel privilegiado no currículo

por servir como “ferramenta” a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos. O que ocorre nos projetos interdisciplinares, ainda que de modo simulado, é uma antecipação do que acontecerá na futura vida social do aluno, no mundo do trabalho e no âmbito acadêmico, se for prosseguir seus estudos (BRASIL, 2002, p. 94).

Uma visão bastante lúcida sobre o ensino de LE, é o que traz Malvezzi (2013, p. 07) quando afirma que:

torna-se necessário levar em consideração fatores externos da língua, como: sua função social, seu caráter transformador, a apropriação da cultura e o respeito à diversidade que ela proporciona, observando o aluno e suas individualidades. Há uma exigência do mercado de trabalho e uma aceleração no processo tecnológico, no qual o indivíduo deve ter domínio de uma segunda língua. Assim sendo, o ensino de LE na educação básica brasileira requer, além de professores capacitados, uma boa condição de trabalho, material didático de qualidade, e estrutura suficiente para o ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Acerca das práticas pedagógicas, citamos as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCN's) que propõem “o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas” (BRASIL,

2006, p.111), defendendo que “todas essas habilidades comunicativas sejam trabalhadas ao longo dos três anos do ensino médio”. (BRASIL, 2006, p. 111).

Entretanto, especificamente, o ensino de Língua Inglesa (LI) como Língua Estrangeira (LE) historicamente e durante a etapa da educação básica na escola pública brasileira enfrenta dificuldades que podem ser consideradas quase como unânimes no território nacional (BRASIL, 1996; 1998a; 1998b; 2000; 2002; 2017).

É comum ouvirmos professores relatando dificuldades relativas a vários fatores, a exemplo de: i) impossibilidade do desenvolvimento das quatro habilidades (*reading, listening, speaking, writing*), especialmente a de produção oral; ii) a indisciplina dos alunos no ambiente da aula; iii) a falta de motivação para aprender a língua; iv) o desprestígio da disciplina de Língua Inglesa no ambiente escolar (CUNHA; MICCOLI, 2016).

Nesse contexto adverso, onde se encontram variadas perguntas e poucas respostas, o fato é que “muito mais do que discutir métodos, é extremamente importante, tanto para a educação em geral, como o ensino de LE, discutir sobre o papel do professor, sobre o que se pretende através do ensino” (MALVEZZI, 2013).

Dessa forma, faz-se necessário redefinir objetivos, melhorar as condições de ensino e, principalmente, sensibilizar o olhar para cada contexto de aprendizagem, respeitando os interesses dos aprendizes, sua cosmovisão e valorizando a potencialidade que possuem em relação ao aprendizado de uma LE enquanto condição de autonomia e inserção cidadã.

2.2 O papel da interculturalidade no ensino de Língua Estrangeira nos dias atuais: cultura, tecnologia e ensino

A LE compreende um escopo linguístico-cultural que ganha significado dentro do contexto em que circula ou, ao passo que se leva em consideração aspectos que são intrínsecos à língua, que estão relacionados a ela de forma indissociável e que, portanto, são mediados pela interculturalidade.

Sobre interculturalidade, citamos Canclini quando afirma que “A interculturalidade é uma condição da sociedade atual, de modo que em diferentes escalas e níveis de ação os sujeitos estão realizando práticas interculturais, mesmo que de forma inconsciente” (CANCLINI, 2009, n.p.).

Pensemos, pois, na relação existente entre língua e cultura. Ao ensinar uma LE não se pode desprezar a carga cultural que está associada à língua, considerando-se o fato de que ao estar exposto a uma situação sociocultural de interação regida por normas, valores ou tradições, o aluno provavelmente se sentirá mais confortável, sendo capaz de participar daquela situação comunicativa.

Nesse sentido, Malvezzi (2013, p. 11) considera que:

O ensino de LE além de contribuir com a transformação da sociedade, também pode colaborar com o entendimento do conceito de cultura. O aprendizado de outra língua facilita a compreensão do aluno com relação a sua própria cultura, e ainda o faz conhecer e aprender a respeitar a cultura de outros países. O ato comunicativo é visto como um processo cultural. Língua, comunicação e cultura estão intimamente ligadas. Não há como ensinar uma língua, sem ensinar a cultura dos falantes de tal língua.

Levando em conta a cultura, já que a comunicação por meio da língua constitui um ato social, faz-se necessário que o professor proporcione contextos socioculturais diversos em sala de aula. Nestes contextos, a construção do conhecimento linguístico deveria ocorrer considerando também os aspectos culturais da sua própria comunidade (SARMENTO, 2004).

Em vista disso, há uma crença de que o aluno da escola pública brasileira não precisa da LE, porque não há contextos de uso no país. Diante dessa crença, é possível inferir que não seria necessário ao aluno o conhecimento sobre culturas. Em discordância a esse raciocínio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na seção de LE esclarece que

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais (BRASIL, 2017, p. 243).

Dessa forma, corroboramos com o que propõe a BNCC em relação à dimensão intercultural, especialmente porque na sociedade em que vivemos há uma diluição de valores e maior facilidade no que concerne à transmissão e ao acesso às diferentes manifestações culturais. É válido destacar que isso é possível por meio do contínuo processo de globalização, que traz consigo não somente o fluxo cultural, mas também o avanço tecnológico em diversas áreas. A evolução na produção de *softwares* e

aplicativos, por exemplo, demanda do sujeito a necessidade de lidar com semioses diversas que fogem ao tradicional texto escrito, isto é, falamos aqui do caráter expansivo da multimodalidade que demanda do sujeito, entenda-se aqui o nosso aluno, os multiletramentos (ROJO, 2013).

Partindo do pressuposto de que todo aluno, não apenas de LI, lida diariamente com aparatos multimodais, acreditamos ser importante conceder espaço também ao uso da tecnologia na aula de inglês uma vez que as TIDCs hoje são as responsáveis pelo acelerado processo de compartilhamento das diferentes culturas ao redor do planeta.

Tomemos, a título de exemplo, os aplicativos de redes sociais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em uma pesquisa realizada no ano de 2016, entre as pessoas com dez anos de idade ou mais, 94,2% delas utilizaram a Internet para trocar mensagens de texto, áudio ou imagens¹.

Tendo em vista o amplo uso de aplicativos de redes sociais utilizados pelos alunos (*Facebook, Instagram, Twitter, etc*), o professor pode desenvolver atividades que envolvam o uso desses aplicativos com o intuito de proporcionar reflexões sobre os elementos multimodais que constituem as diversas construções textuais e os elementos linguísticos.

Assim, percebemos que o uso da tecnologia no âmbito educacional favorece tanto ao professor quanto ao aluno, quebrando assim o paradigma do uso da tecnologia na sala de aula de LI, pois, para Papadima-Sophocleous *et al.* (2014),

tem se registrado que professores ainda estão hesitantes para aplicar TIC em suas aulas, uma situação que deveria ser modificada para que os usuários da língua possam apreciar os benefícios da tecnologia, progredir dentro de suas profissões e oferecer a seus alunos, aulas de línguas condizentes com a era tecnológica na qual estão inseridos (p. 299. Tradução nossa).²

Nessa mesma linha de pensamento, Zou e Li (2015) apontam que o uso do celular e dos aplicativos podem auxiliar alunos de culturas diferentes no processo de

¹Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens> Acesso em: 27 abr. 2020.

² “Teachers have been recorded to still be hesitant to apply ICT in their classes, a situation which should be modified so that language practitioners can appreciate the benefits of technology, progress within their occupation, and offer their learners language classes equal to that of the technological era they are in” (PAPADIMA-SOPHOCLEOUS *et al.*, 2014, p. 299).

aprendizagem da LI. É viável também observar as características contextuais no uso dos aplicativos de redes sociais como ferramenta de ensino, já que estes estão bastante próximos à realidade dos alunos. É provável que surjam questionamentos como: (1) nem todos os alunos têm celular; ou (2) nem todos eles dispõem de acesso à Internet; ou ainda (3) todos não utilizam a rede social X ou Y. Diante dos possíveis questionamentos, o professor deve sublinhar que toda prática de ensino ocorre em um contexto específico e cada turma na qual atua constitui um contexto diferente.

Cabe, portanto, ao docente buscar alternativas para inserir características do meio digital na aula de LI. Ao fazê-lo, o docente corrobora com a BNCC, pois esta defende a relevância da ampliação do valor dos letramentos com vistas à expansão aos multiletramentos para a concepção das práticas sociais do mundo digital “[...] no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens” (BRASIL, 2017, p. 240).

Como discutido anteriormente, Rojo (2013) atenta para a evolução da tecnologia que demanda que o sujeito, nesse caso o aluno, lide com textos multimodais. Partindo dessa premissa, notamos a urgência de trabalhar aplicativos que envolvem essas multimodalidades para promover o letramento digital, que é parte do dia a dia dos alunos e, portanto, palco das interculturalidades tão importantes para o ensino de Língua Estrangeira, especialmente da Língua Inglesa.

2.3 O papel do Estágio Supervisionado no processo de formação de professores

A prática do Estágio supervisionado é uma experiência comum e replicada em cursos de diferentes áreas do conhecimento. Nos cursos de formação de professores, as ditas licenciaturas, em específico, o estágio passou por diversas mudanças ao longo dos anos e frequentemente sofre muitas críticas com relação aos procedimentos com que é operacionalizado, sendo taxado de “prática artificial” ou que “não prepara” o professor para a realidade de sala de aula.

Atualmente, os estudos apontam para uma perspectiva em que

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço

específico de análise e síntese ao final do curso (PIMENTA; LIMA 2009, p. 20).

Entretanto, cumpre ressaltar que o estágio, tal qual tem ocorrido historicamente, direciona os aprendizes de professores limitando-os, muitas vezes, a observar, imitar, sem ao menos analisar e refletir sobre essa prática, como reprodução de técnicas que não permitem a esse aprendiz lidar com situações adversas na atuação educacional ou, na perspectiva do estágio, em uma prática instrumentalizada, limitada a uma atuação didática.

Assim, por tradição, o estágio é visto na ótica da prática instrumental, elucidando problemas na formação dos professores ao promover desarticulação entre a teoria e a prática.

Segundo Pimenta e Lima (2009),

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores de 'artesanal', caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é o de que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são (PIMENTA; LIMA, 2009, p.08).

Concordamos com o comentário de Pimenta e Lima ao dizer que "Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares" (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 6).

Estudos sobre o estágio buscam superar essa visão dicotômica entre teoria e prática, primeiro, através da visão de que o estágio leva o educando a aproximar-se da realidade na qual irá atuar como profissional, fazendo com que ele faça uma reflexão da realidade educacional e, segundo, trazendo a pesquisa como proposta de formação do estagiário como futuro professor, pois promove reflexões sobre as práticas cotidianas, fazendo uma ponte entre os saberes populares e acadêmicos. O que permite a esse futuro educador estruturar-se como tal e atuar com uma nova perspectiva e não apenas ser um reproduzidor de práticas ou didáticas.

É no estágio também que se forma o professor-pesquisador que, segundo Bortoni-Ricardo

não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso eles se mantêm abertos a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

O estágio pode ser compreendido como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para o ser humano, para a melhoria do processo educativo e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação profissional. Esses preceitos tornam-se ainda mais indispensáveis quando se tem consciência de que os maiores beneficiados com o aperfeiçoamento das práticas de estágio serão a sociedade, a comunidade escolar, os egressos da universidade e, no geral, a qualidade da educação.

É a partir dessa perspectiva que, nesse estudo, voltamos o olhar para a experiência de estágio vivenciada por nós mesmos de modo a praticar a reflexão-ação-reflexão no nosso próprio processo de formação e ainda contribuir para as pesquisas de outros estudantes e professores que acessarem esse material em suas pesquisas.

Feita a apresentação dos pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, na próxima seção, abordamos os procedimentos metodológicos adotados para realização deste trabalho.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto de análise a experiência do estágio supervisionado durante uma vivência didática realizada em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Campina Grande-PB. Assim, nesta seção em que apresentamos os aspectos metodológicos do estudo, além de descrever a natureza da pesquisa, traremos a descrição do campo de estágio no qual ocorreu a intervenção didática alvo de nossa reflexão e o panorama do planejamento e das aulas de Língua Inglesa que compuseram essa intervenção.

3.1 Natureza da pesquisa

O presente trabalho é uma pesquisa de finalidade básica estratégica, uma vez que conta com um arcabouço teórico e tem a intenção de aprofundar o conhecimento sobre o tema, além de ser útil para futuros trabalhos, com objetivos descritivos que se baseia em trabalhos existentes.

Conforme explica Gil (2017, p. 33), “pesquisas voltadas à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos” são classificadas como básicas estratégicas. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar uma contribuição para a ciência, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa básica estratégica realizada em um contexto de ensino de LE.

Caracterizada como descritiva, essa pesquisa condiz ainda com o que apresentam Duarte e Furtado (2014, p. 26), quando sustentam que “a pesquisa descritiva se restringe a constatar o que já existe. Os acontecimentos são narrados. Procura-se conhecer a natureza, as características, a composição e os processos que constituem o fenômeno”.

Por fim, a pesquisa realizada no presente estudo também tem cunho exploratório, pois, segundo Gil (2017, p. 33), “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto à abordagem, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto a ser analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais

e executado com procedimentos de levantamento bibliográfico, documental e estudo de caso (FONTENELLE, 2017).

A abordagem é considerada como qualitativa já que, conforme lição de Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados”.

O campo empírico para a pesquisa (*lócus*), conforme previamente mencionado, foi uma escola pública de Ensino Médio situada na periferia do município de Campina Grande – PB, cuja descrição será feita na próxima subseção.

3.2 *Lócus* da pesquisa

A escola, campo de pesquisa, está situada na zona urbana da cidade de Campina Grande - PB, funciona nos turnos manhã e tarde com 943 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

A estrutura física da escola é composta por uma sala onde funciona a secretaria, sala da vice direção, sala da direção, sala dos professores, depósito de merenda, almoxarifado, biblioteca, laboratório de informática, cozinha, refeitório, 21 salas de aula, quadra de esportes, área coberta para recreação, 19 sanitários, um banheiro adaptado para pessoas com deficiência e uma guarita.

A escola conta com 96 (noventa e seis) funcionários, dentre eles auxiliares de serviços gerais, bibliotecários, direção, vice direção, secretaria, merendeiras, porteiros e pedagogos. O corpo docente da escola é formado por 26 (vinte e seis) professores, das disciplinas Artes, Português, Matemática, Inglês, Espanhol, Biologia, Química, Física, História, Geografia e Educação Física.

Grande parte da comunidade escolar, pais e alunos, tem como perfil socioeconômico a classe média baixa, sendo sua maioria funcionários de empresas privadas, funcionários públicos, comerciários, domésticas, costureiras, vigilantes. A faixa etária dos alunos que faziam parte da turma em que se realizou o estágio era entre 15 e 17 anos, conforme disposto no PPP da escola.

3.3 Planejamento das aulas de Língua Inglesa para o estágio supervisionado

No primeiro momento do estágio aconteceu a observação e sondagem sobre as temáticas que deveriam ser trabalhadas. Nesse período de observação, houve uma reunião com a professora da disciplina de prática (orientadora de estágio), em que se discutiram ideias para produção do conteúdo e organização das aulas. Nessas reuniões, baseados nas leituras da bibliografia e nos temas propostos, elaboramos o cronograma e criamos as atividades a serem desenvolvidas.

O planejamento das aulas foi realizado semanalmente durante uma reunião entre o professor regente e o estagiário. Os temas abordados durante o estágio tinham como objetivo promover uma prática através de *realia*³ de forma que integrasse a cultura com o uso da LI, e ao mesmo tempo precisavam se encaixar na proposta apresentada no PPP da escola.

3.4 Realização das aulas de Língua Inglesa para o estágio supervisionado

As 14 (catorze) aulas dedicadas à experiência do estágio supervisionado considerado nesse estudo foram ministradas em uma turma do 1º ano do Ensino Médio. A observação das aulas ocorreu no período de 01 a 31 de agosto de 2016. No caso da regência, esta foi realizada nas segundas-feiras e quartas-feiras pela manhã, sendo duas aulas ministradas por semana na turma, no período de 11 de setembro de 2016 a 27 de outubro de 2016.

Dessa forma, guiamo-nos pela sequência de aulas idealizada na fase de planejamento, a qual está disposta no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Cronograma de aulas ministradas no estágio supervisionado

Conteúdo	Data da aula
Por que inglês?	11/09/2016
Greetings/ what/how questions	13/09/2016
Recicláveis – vocabulário	18/09/2016
Recicláveis – oralidade	20/09/2016
Recicláveis – leitura de texto	25/09/2016
Recicláveis – atividade escrita	27/09/2016
Redes sociais – Instagram - vocabulário	02/10/2016
Redes sociais – criar perfil	04/10/2016
Redes sociais - completar perfil	09/10/2016
Redes sociais – apresentar perfil	11/10/2016

³ Método de ensino tomando como base apresentar os objetos sobre o tema estudado.

Halloween – tradição doces e travessuras	16/10/2016
Halloween – vocabulário/ leitura de texto	18/10/2016
Halloween – oralidade	23/10/2016
Halloween – fantasia / jogo de forca / doces	25/10/2016

Fonte: Elaboração própria (2021).

A primeira semana de aula foi uma ambientação entre o estagiário e os alunos da escola. O estagiário se apresentou e mostrou a importância da Língua Inglesa no contexto escolar, com o objetivo de promover um intercâmbio cultural entre alunos e professores. Além disso, foram ensinadas algumas expressões relacionadas a apresentações em inglês, como *what's your name?*, *where are you from?*, *how old are you?*⁴.

Nas duas semanas posteriores (do dia 18 de setembro ao dia 27 de setembro), o tópico trabalhado foi reciclagem. Esse tema foi originalmente proposto pela escola e contemplado nas aulas do estágio. As aulas incluíam vocabulário sobre a identificação de produtos recicláveis (ou não), como por exemplo, *scarf*, *water bottle*, *food*, *cardboard*, *piece of paper*, *can*⁵, - exercício da produção oral -, além de um texto sobre reciclagem intitulado “*Reduce Reuse Recycle*”⁶ - exercício de compreensão escrita (Ver Apêndice A).

Para isso, desenvolvemos aulas que abrangessem redes sociais, com enfoque no *Instagram*, que foram ministradas do dia 02 de outubro ao dia 11 de outubro de 2016. Propomos uma atividade na qual os alunos completaram lacunas em uma ficha que imitava uma página da rede social com informações como nome e idade, e criavam *hashtags* que melhor os descreviam (Ver Apêndice A).

O próximo tópico a ser tratado visou o trabalho com aspectos socioculturais da língua, como discutido por Sarmiento (2004). Em razão do período que ministramos as aulas, decidimos abordar o feriado do *Halloween*, parte importante da cultura norte-americana.

Na primeira aula sobre Halloween, texto breve intitulado *Halloween* (Ver Apêndice A) foi apresentada, sobre a tradição do *trick or treat* e elaboramos questões de compreensão para serem respondidas após a leitura desse texto. Antes da leitura

⁴ Como é o seu nome?, De onde você é?, Quantos anos você tem?, respectivamente.

⁵ Cachecol, garrafa de água, comida, papelão, pedaço de papel, lata, respectivamente.

⁶ Reduza, reutilize, recicle, respectivamente.

do texto, foram listadas no quadro palavras referente ao *Halloween* (e.g. *costumes, pumpkin, Jack o'Lantern, skeleton, candies, trick or treat*⁷).

No segundo encontro sobre esse tema e último encontro dos estagiários com a turma, foi realizado um momento de confraternização com os alunos, em que informamos que estes poderiam comparecer à aula fantasiados. Alguns alunos vestiram fantasias, evidenciando, por sua vez, o caráter da interculturalidade abordado nas aulas. Nessa aula, dois jogos foram utilizados para que os alunos, assim, praticassem o vocabulário visto no encontro anterior: bingo e forca (*hangman*).

No estágio, contamos ainda com a participação de alunos norte-americanos da Fundação *Fulbright*, cujo programa de interculturalidade possibilita a cooperação entre bolsistas americanos e estagiários das universidades estrangeiras que estejam atuando em escolas. Tal programa é liderado pelo governo dos Estados Unidos, em parceria com mais de 160 países em todo o mundo, o programa oferece bolsas para estudantes, acadêmicos, artistas, cientistas, professores e profissionais que desejam compartilhar conhecimento e aprimorar seus talentos.

Aproveitando o contexto linguístico os alunos conseguiam se comunicar com os estrangeiros mesmo não sabendo tudo de inglês, pois, a partir dos assuntos programados para as aulas eles conseguiam interagir e se sentiam usuários da língua inglesa.

⁷ fantasias, abóbora, Jack o' Lantern, esqueleto, doces, gostosuras ou travessuras, respectivamente.

4 REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA

Durante o período de execução do estágio na escola campo de nossa pesquisa, observamos alguns pontos que são relevantes para uma reflexão, motivo pelo qual resolvemos abordá-lo nesse trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, decidimos organizar essa seção em três aspectos observados e delimitados como categorias de análise, quais sejam: a) o planejamento e a execução dos planos de aula; b) o papel dos participantes dentro e fora da sala de aula; c) o ensino de LI na escola pública à luz da interculturalidade.

4.1 O planejamento e a execução dos planos de aula

Como o propósito das reuniões entre a professora da disciplina do estágio, que também era a regente da disciplina na escola pública, e o estagiário, era discutir o projeto político-pedagógico (PPP) da escola através de informações fornecidas pela professora como regente, a partir delas, deveríamos elaborar os planos de aula para a turma (Anexo D). Como foi descrito anteriormente, trabalhamos três grandes temas ao longo do projeto: *reciclagem*, *redes sociais (Instagram)* e *halloween*, dos quais, os dois primeiros faziam parte do PPP da escola.

Durante o planejamento das aulas, todas as sugestões e contribuições foram consideradas nos momentos de planejamento, desde a criação de um material didático, até a escolha de uma abordagem a ser utilizada nas aulas.

Segundo Sarmiento (2004), é necessário que o professor considere os contextos socioculturais de seus alunos ao elaborar aulas para eles. Percebemos uma corroboração entre o que é defendido pelo referido autor e o que foi feito pelos participantes ao longo da experiência no campo de estágio. Durante o planejamento, principalmente, a realidade sociocultural dos alunos foi discutida pelos participantes, especialmente pela professora regente, que conhecia de perto seus alunos.

Durante o planejamento das aulas cujo tema era *reciclagem*, decidimos utilizar o recurso didático *realia* para trabalhar vocabulário com os alunos. Nas aulas, percebemos que a utilização deste recurso deixou os alunos engajados no que diz respeito às estruturas gramaticais apresentadas e que as aulas com esse tema foram, em geral, produtivas.

Em relação às aulas cujo tema era *redes sociais*, nos foi informado pela professora regente que a utilização destas redes, segundo o PPP, era para servir de suporte para os conteúdos gramaticais previstos no mesmo documento. Durante o planejamento, surgiu a ideia de utilizarmos o *Instagram* como rede social para todas as turmas e adaptar o conteúdo gramatical de cada uma delas. Dessa forma, com essa experiência, corroboramos com o que Zou & Li (2015) afirmam sobre a probabilidade do uso de aplicativos auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos nas aulas de LI. Ao longo das aulas em que aplicamos essa atividade, percebemos participações significativas dos alunos (Apêndices B e C).

4.2 A presença da interculturalidade no ensino de LI na escola pública

Desde o primeiro contato dos alunos da Escola com o estagiário, houve momentos de interculturalidade nas aulas, de maneira planejada ou espontânea. Durante as primeiras aulas, por exemplo, o estagiário se apresentou, e surgiram perguntas vindas dos alunos sobre algumas diferenças e semelhanças de alguns aspectos sociais e culturais dos Estados Unidos e do Brasil. Estas situações se caracterizam como momentos de interculturalidade espontânea.

Entretanto, durante o planejamento dos últimos encontros, cujo tema era *Halloween*, a interculturalidade ganhou um papel protagonista nos planejamentos das aulas, uma vez que um dos principais focos ao abordar esse tema era apresentar características dessa celebração nos Estados Unidos, principalmente em relação aos aspectos culturais.

Sobre esse aspecto, levamos em consideração o que é afirmado na BNCC sobre o fato de que as culturas não só passam por um processo contínuo de interação e (re)construção, mas também são de extrema relevância, considerando o contexto de ensino de LI. Um exemplo sobre a presença da interculturalidade nessas aulas foi a sugestão de os alunos virem fantasiados no encontro seguinte.

A utilização de jogos no segundo encontro também nos fez refletir sobre o ensino de LI. O bingo foi bastante proveitoso no que diz respeito à verificação da compreensão oral dos alunos, pois as palavras presentes nas cartelas estavam em inglês e eles já as conheciam. O jogo da forca motivou os alunos a lembrar como se escrevem as palavras apresentadas na aula anterior, inclusive para esse momento

nós pedimos que não utilizassem as cartelas do bingo e foi possível notar que não encontraram grandes dificuldades para acertar as palavras.

Um fator que consideramos motivador para a participação dos alunos nos jogos foi recompensá-los com doces, a fim de manter certa fidelidade ao costume de se conseguir doces no *Halloween*. Neste último encontro, tivemos uma única oportunidade de confraternização, e de abordar a interculturalidade no ensino de LI de forma lúdica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da experiência de atuação enquanto professor de Língua Inglesa a partir de uma vivência numa escola pública durante o período do estágio supervisionado, ofertado como componente curricular obrigatório, de um curso de Letras - Língua Inglesa (EaD), esse trabalho promoveu reflexões sobre como ocorre o ensino de Língua Inglesa (LI) atualmente em escolas públicas. Iniciamos com o planejamento de atividades, seguidas das aulas ministradas e, por fim, com o relato crítico aqui apresentado, que busca mostrar algumas sugestões de como o ensino deve abordar o conteúdo pedagógico para além da aula instrucionista, sendo também material de pesquisa.

Dessa forma, realizamos algumas reflexões acerca do papel do professor e do ensino de LI na escola. Como os professores tendem a impor esquemas instrucionistas em sala de aula, porque, não sendo autores, não conseguem conceber esse objetivo nos estudantes. Assim, urge discutir propostas de desenvolvimento profissional docente (e de profissionais próximos, como *designers* curriculares, técnicos em novas tecnologias, avaliadores etc.). É preciso superar a abordagem da absorção ainda muito dominante, embora não tenha apoio na pesquisa, teoria e prática da aprendizagem.

Sendo assim, concluímos que o estágio proporcionou, a todos os envolvidos, experiências e reflexões de ensino e aprendizagem de LI significativamente relevantes, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional, pois, na experiência narrada preencheu, com êxito, a lacuna que fica na formação docente que é o planejamento conjunto das aulas e ações de uma forma integradora e motivadora entre professor, graduando, aluno e pesquisador.

Desta forma, constatamos que, estágios como esse podem promover resultados positivos quanto ao ensino de LI em uma escola pública, desde a relação dos alunos com a professora regente, até a motivação destes com a aprendizagem de inglês.

Desta forma, a partir deste estágio na escola, é importante que os professores estudem e discutam conteúdo pedagógico para saberem lidar com ciência pela pesquisa. Esta constatação remete-se naturalmente a deficiências prévias de formação docente: não têm oportunidade de encaixar pesquisa como princípio educativo, ficando apenas com a aula instrucionista.

Algumas das limitações deste estudo foi o pouco tempo de atuação com os alunos; a falta de um contato mais efetivo com os pais dos alunos e estudos sobre como os pais consideram a aprendizagem dos seus filhos.

Por fim, ressaltamos que este trabalho não esgota a problemática estudada, muitos temas de educação ainda podem ser pesquisados, tais como: Propor uma continuidade na mesma sala que envolva estágio I e II; Levantamento do perfil do professor de LI das escolas; percepção dos alunos quanto à aprendizagem de LI durante o estágio; e Percepção dos pais dos alunos sobre a aprendizagem de seus filhos.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/ Câmara de Educação Básica., 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 3**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Câmara de Educação Básica., 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica., 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 08 out. 2021

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 3º ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2009.

CUNHA, A. G. da; MICCOLI, L. **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 18 set. 2021.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FONTENELLE, A. **Metodologia científica**: Como definir os tipos de pesquisa do seu TCC?. 2017. Disponível em: <https://andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFFA, Vilson. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas, APLIESP*, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALVEZZI, Karina Falcioni. O ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica brasileira: novos caminhos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE*, 11, 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2013.

PAPADIMA-SOPHOCLEOUS, S.; GIANNIKAS, C. N.; KAKOULLI-CONSTANTINO, E. . **ICT in EFL**: The global effect of new technologies in the language classroom. *In: JAGER, S.; BRADLEY, L.; MEIMA, E. J.; THOUËSNY, S. (Eds). CALL Design: Principles and Practice: Proceedings of the 2014 EUROCALL Conference, Groningen, The Netherlands. Dublin: Research-publishing.net, 2014. (p. 296-300).*

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In: ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*, v. 1, 2013.

SARMENTO, Simone. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 2, n. 2, março de 2004.

ZOU, B.; Li, J. Exploring mobile apps for English language teaching and learning. *In: HELM, F.; BRADLEY, L.; GUARDA, M.; THOUËSNY, S. (Eds). Critical CALL – Proceedings of the 2015 EUROCALL Conference. Padova, Italy, 2015. (p. 564-568).*

APÊNDICES

APÊNDICE A - ATIVIDADES ELABORADAS PELO ESTAGIÁRIO

Aula sobre reciclagem



Reduce Reuse Recycle

I like to recycle. My family has a box where we put the things we recycle. My brother João is five years old, but he helps us recycle too! In my house, we recycle plastic, metal cans, paper and cereal boxes. It is good to reuse things and then recycle them. We reuse clothes and boxes. I give my old clothes to João so he can reuse them. I also reuse old paper to make origami. It is good to reuse and recycle, but it is also important to reduce! Reducing means you buy and use less things. You can reduce how much water you use to help the environment. My family, reduces, reuses and recycles... do you?

Vocabulary

Box - Caixa

Put - Colocar

Thing - Coisa

Help - Ajudar

Environment - Meio-ambiente


Buy – Comprar

What things does the family recycle?

What does João reuse?


What can you reduce to help the environment?


APÊNDICE B - AULA SOBRE *INSTAGRAM* (FORMULÁRIO DE PREENCHIMENTO)




posts followers following

@ _____


 1


 2


 3

#

#

#

APÊNDICE C - AULA SOBRE O HALLOWEEN



HALLOWEEN

Today is Wednesday, October 31st, 2018. It is Halloween. Halloween is a fun holiday in Canada and the United States of America. Children dress up in spooky costumes and eat candy. Maria is ten, and she likes Halloween. She also likes candy. Maria has a little brother named David. He is four. Maria and David go out on Halloween night dressed up as a witch and a vampire. They walk down their street. They knock on the doors of all the houses and ask for candy, yelling “Trick or Treat!” The people in the houses give all the children candy.

1. What is the date of today?
2. What do people do on this holiday?
3. What do the children yell when asking for candy?